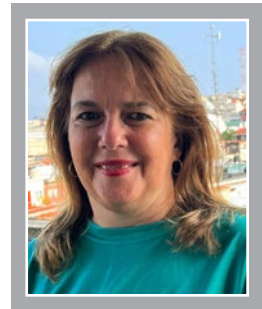

Ao servir conhecemo-nos uns aos outros

“O líder servidor é também chamado a ser um líder empático, uma vez que o seu papel se centra no grupo e nos indivíduos que acompanha e serve.
(Ir. Óscar Martín – Vozes Maristas, capítulo 4)

Nanette Hurst

Província da América Central – Porto Rico
Professora e acompanhante



O meu nome é Nanette Hurst e sou professora do terceiro ano nas escolas primárias do Colégio Marista em Guaynabo, Porto Rico, que faz parte da Província da América Central. Para além das minhas funções de professora, há vários anos que sou responsável pelas nossas viagens de solidariedade, onde levamos estudantes do ensino secundário para experiências de voluntariado.

Trabalho na escola há 23 anos, mas só em 2009 é que tive uma experiência de formação transformadora. Através dela, comecei a questionar a minha vocação e a encontrar a razão da minha experiência. Alguns meses depois, recebi um convite especial e comecei a perceber o que Deus queria de mim.

Fui convidada a fazer parte do grupo de companheiros da “Viagem de Solidariedade” a Condega (Nicarágua) em 2010. Eu sabia que queria continuar a viver novas experiências como marista, mas não tinha uma ideia clara do que iria enfrentar. Quando cheguei, senti medo e incerteza porque não sabia o que estava fazendo ali, mas isso não durou muito tempo. Esses sentimentos rapidamente deram lugar a uma semana em que me senti realizada e completamente feliz. Acompanhei um grupo de rapazes que tinha conhecido quando eram pequenos na escola. Vivemos juntos, como uma família, experiências que nenhum de nós tinha vivido antes. Sentimos empatia, chorámos e rimos. O que vivemos uniu-nos para sempre. Isso marcou-me.

Estávamos ali para ajudar, para colaborar no que fosse possível com outros maristas como nós. Mais do que dinheiro, estávamos lá para fazer companhia e estar presentes. Estávamos ali por



eles e para eles. Tínhamos uma frase escrita em nossos corações: “Eu me preocupo convosco!”. Só com isso, eles ficavam felizes. Demos-lhes amor e deixámo-nos amar. Vivemos a vida deles durante uma semana e tornámo-nos habitantes locais. Apercebemo-nos de que não precisamos necessariamente de tudo o que temos para sermos felizes.

Com apenas uma viagem, apercebi-me de que era isto que eu queria fazer. Queria estar presente para as crianças de Condega e também para os meus próprios filhos que precisavam de ajuda de uma forma semelhante. Apercebi-me da importância de uma missão capaz de mudar vidas. Sem hesitar, pedi para fazer parte da equipa permanente que acompanhava os alunos da nossa escola na Viagem de Solidariedade.

Durante alguns anos, fui como acompanhante, desfrutando de cada momento e observando tudo com os olhos bem abertos. Acreditava no que estava a fazer. Com o tempo, assumi mais responsabilidades no grupo, enquanto alguns dos responsáveis seguiram outras direções. O que eu estava a fazer era fascinante e apaixonava-me. Ao longo dos anos, fui vendo a importância das nossas visitas para toda a comunidade de Condega e a transformação que os alunos da minha escola experimentavam. Vi os meus alunos despertarem para a vida, demonstrarem as suas capacidades e tornarem-se líderes que não se conformam.

Aceitei encarregar-me de um legado valioso que tinha de cuidar para as pessoas que tinham dado vida ao projeto, para a comunidade de Condega e para os jovens de Guaynabo. Era demasiado importante para todos que o projeto continuasse.

Nunca pensei que pudesse liderar um projeto como este. Nunca me tinha visto como um

líder. Estava a fazer o meu trabalho de professor sem dar nas vistas. Aprendi a deixar de lado os meus medos e a aceitar os desafios. Se tem de ser feito, tem de ser feito. Com confiança em Deus.

Encontrámos problemas pelo caminho. A situação social em alguns países da nossa Província, a pandemia e a precariedade de tudo interromperam o caminho durante alguns anos. A paixão que sinto por isto move-me a não deixar que algo tão importante termine. Não nos é permitido desistir.

Agora que nos sentimos mais seguros e as condições são mais favoráveis, retomamos o projeto. Este ano conseguimos levar vinte e três jovens para uma experiência de voluntariado na Guatemala. Viveram intensamente durante uma semana, com os resultados esperados. Viveram a missão, trabalharam, partilharam em comunidade com o povo da Guatemala e com os irmãos. Sentiram-se felizes e orgulhosos de pertencer à comunidade marista. Eu vi como vinham à tona qualidades que nem eles mesmos conheciam.

Um dia chegamos a um dos colégios e todos os alunos estavam no campo nos esperando com balões, felizes de nos ver. Um dos nossos rapazes pegou no microfone para lhes agradecer este acolhimento especial. Para além dos agradecimentos, ficámos todos maravilhados quando ele começou a incentivar as crianças a jogar diferentes jogos. Quando terminou, todos o felicitámos e perguntámos-lhe o que o levava a agir daquela forma. A sua resposta foi que não sabia e que nunca tinha feito nada do género.

Continuei a crescer naquilo que gosto. Continuamos com o apadrinhamento de estudantes em Condega. Faço parte da Comissão de Solidariedade da província e da equipa de formação de voluntários. Em breve espero poder participar como leiga marista comprometida.

Acredito no que faço, isso deu vida e brilho ao meu trabalho como professora. Este apelo à solidariedade me deu um objetivo e uma outra maneira de contribuir para a formação de seres humanos mais empáticos e simples; que doam seu tempo e seu amor aos outros com alegria; que são exemplos de seus valores e lutam sempre por eles.





Ao encontrarem a sua própria paixão, vivem vidas mais felizes e fazem os outros felizes. Nos maus momentos, esse acúmulo de bondade lhes dará a força para não desistir.

Como líder marista, recomendo-vos de todo o coração:

Deem uma oportunidade a um novo projeto em vossas vidas. Sejam voluntários e encontrem maneiras de ajudar os outros. Façam do vosso ambiente de trabalho ou de casa um ambiente positivo, dando o exemplo todos os dias. Vivam com os olhos abertos, atentos às necessidades dos outros. Deem o que podem oferecer. Só a vossa presença é suficiente. Façam como eu fiz um dia, saiam do conforto e atrevam-se a fazer algo diferente. Nunca saberão o que poderão encontrar e o que poderá mudar a vossa vida para sempre.

Se o fizermos, estaremos a construir uma liderança servidora.



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para fms.cimm@fms.it